Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

MOTIVAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

TEACHER MOTIVATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A STUDY WITH HIGH SCHOOL TEACHERS

Alvori Ahlert

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste
E-mail: alvoriahlert@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9984-6409

Gabriela Vitória de Souza Schmitz

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.
E-mail: gabrielavitoriadesouzaschmitz@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-4753-9206

Kauã Felipe Schneider Feitosa

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.
E-mail: kauaschneider14@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-8879-9704

Recebido: 15/09/2025 – Aceito: 29/09/2025

Resumo

O objetivo da pesquisa foi compreender quais são os fatores que mais influenciam na motivação do trabalho docente na disciplina de Educação Física. Com metodologia descritiva e análise qualitativa, a pesquisa foi realizada com 17 professores de educação física que atuam no ensino médio. Os resultados indicam que a automotivação está relacionada a escolha da profissão; que a valorização da profissão é um fator motivacional; que o *feedback* dos alunos em conseguir executar as atividades com êxito motiva os docentes e que o ambiente baseado em um bom relacionamento com os colegas é fator motivacional, e que os conteúdos que motivavam os professores são os esportes, os jogos e as brincadeiras. Conclui-se que a infraestrutura e os materiais estão fortemente interligados com a motivação docente, pois somente uma quadra/ginásio coberto, com banheiros acessíveis, materiais didáticos em boas condições e quantidades para todos, permite aulas bem trabalhadas, o que motiva a profissão docente.

Palavras-chave: Educação Física; Motivação; Professor.

Abstract

The objective of this research was to understand the factors that most influence motivation in teaching Physical Education. Using descriptive methodology and qualitative analysis, the study was conducted with 17 high school physical education teachers. The results indicate that self-motivation is related to career choice; that professional appreciation is a motivational factor; that student feedback on successful completion of activities motivates teachers; that an environment based on

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

good relationships with colleagues is a motivational factor; and sports, games and play are the kinds of content that motivate teachers. It is concluded that infrastructure and materials are strongly interconnected with teacher motivation, as only a covered gymnasium/court, with accessible restrooms, teaching materials in good condition, and sufficient supplies for everyone, allows for well-structured classes, which motivates the teaching profession.

Keywords: Physical Education; Motivation; Teacher.

1. Introdução

A profissão docente vem enfrentando uma realidade cada vez mais complexa, o que tem confrontado a educação escolar com o desafio de educar as novas gerações para a competência e a eficácia para as demandas da sociedade de consumo. Além disso muitos pais descompromissados com seus filhos, outros empobrecidos economicamente e culturalmente, geram cada vez mais complexidades no ensino e aprendizagem de alunos e alunas nas salas de aula.

Diante disso a prática docente demanda um grau elevado de motivação para a profissão. Compreender a motivação dos profissionais de Educação Física, a qual se coloca como um elemento importante para a formação e a pratica docente, o que impulsiona a presente pesquisa.

A motivação é fundamental para o docente, desde o seu processo de formação até o seu desempenho profissional, podendo influenciar a suas expectativas, a sua autodeterminação e a capacidade de cumprir com os seus objetivos pessoais e profissionais. Diante disso a motivação tem um significado no processo de práticas pedagógicas do professor, podendo influenciar a motivação de seus alunos e suas aprendizagens (Souza, 2016).

A motivação é formada por metas, motivos pessoais e profissionais, e também por fatores intrínsecos e extrínsecos. Diante disso ela é mesma que move ou faz acontecer, a motivação é entendida como um fator psicológico se tornando um processo. Com isso cada ser humano tem uma motivação em relação a escolha de sua profissão (Wiebusch; Korman; Santos,2020).

Diante disso, a presente pesquisa busca verificar a percepção sobre a automotivação para o trabalho docente, a contribuição do ambiente de trabalho para a motivação dos professores de educação física, identificar a percepção dos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

professores sobre a influência que os conteúdos programáticos têm para a sua motivação e avaliar a importância da infraestrutura, dos materiais didáticos-pedagógicos na motivação dos professores de educação física.

1. Revisão da Literatura

2.1 A relação entre ambiente de trabalho e a motivação docente

No cenário educacional tem muita importância a questão de os profissionais serem eficientes em suas tarefas. Diante disso, a motivação se torna uma ferramenta importante na interação entre os professores, tendo assim trocas de ideias, troca de experiências e a convivência no ambiente de trabalho. Deste modo a motivação pode ser vista como um impulso para a produtividade, resultando em cada vez mais professores dedicados a suas tarefas (Oliveira; Nascimento; Franco, 2011).

Ainda, de acordo com Oliveira; Nascimento; Franco (2011, p. 22), “as teorias de motivação no trabalho se preocupam sumariamente com as razões que proporcionam a certos indivíduos realizar suas tarefas melhor que outros”. Deste mesmo modo a teoria ainda reafirma que os indivíduos não buscam apenas recompensas econômicas, mas sim o respeito, a segurança, as boas amizades. Está teoria foca nas recompensas e nos resultados decorrentes do desempenho dos colaboradores, em vez de se concentrar na satisfação das necessidades individuais. Logo em seguida foram mencionados dois fatores: higiene e motivação. Os autores também salientam que os fatores de higiene estão relacionados à adaptação e a satisfação dos profissionais no ambiente de trabalho, como salários e relacionamento com os colegas. É de grande importância notar que insatisfação é causada pela ausência desses fatores, e o aumento deles resultam em colaboradores mais motivados. Já os fatores de motivação estão ligados ao reconhecimento e às oportunidades de desenvolvimento no trabalho, onde sua oferta contínua certamente levará a níveis mais altos de motivação.

A motivação dos seres humanos e a qualidade de vida no trabalho apresentam desafios para a organização, exigindo uma administração moderna que possa atender as necessidades dos trabalhadores. Além disso a motivação no

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

trabalho tem influência direta no individuo, no ambiente organizacional, tanto interno quanto externo. No contexto organizacional, o ato de motivar representa o reconhecimento por parte do gestor em relação ao trabalho bem executado (Vasconcelos, 2015).

O planejamento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014 a 2024 evidencia claramente a importância do processo motivacional na melhoria da qualidade da educação e na formação de novos profissionais através da educação superior, destacando várias variáveis que podem estar relacionadas a esse processo.

> Um quadro de profissionais da educação motivados e comprometidos com os estudantes de uma escola é indispensável para o sucesso de uma política educacional que busque a qualidade referenciada na Constituição Brasileira. Planos de carreira, salários atrativos, condições de trabalho adequadas, processos de formação inicial e continuada e formas criteriosas de seleção são requisitos para a definição de uma equipe de profissionais com o perfil necessário à melhoria da qualidade da educação básica pública (Brasil, apud Davoglio; Santos, 2017, p.783).

Para falar sobre motivação docente, é necessário definir o que é a docência, um campo repleto de desafios e significados que precisam coexistir com perspectivas históricas.

> O que significa a profissão docente hoje? Ter profissionalismo e compromisso social, o que implica: (1) pensar e pensar-se como docentes não só ocupados com as tarefas didáticas, mas numa dimensão maior que inclui a gestão escolar e as políticas estratégicas educacionais; (2) ser protagonista das mudanças e capaz de participar e intervir nas decisões da escola e em espaços técnico-políticos mais amplos; (3) desenvolver capacidades e competências para trabalhar em cenários diversos, interculturais e em permanente mudança; (4) atuar com gerações que têm estilos e códigos de comunicação e aprendizagens diversos, com novas exigências e desafios à competência dos docentes (Campos, apud Davoglio; Santos, 2017, p. 784).

Diante dessa perspectiva, é essencial questionar como sobre a motivação dos docentes. De acordo com Santos, Antunes e Bernardi (2008), o educador, em qualquer nível ou representação de ensino formal é um ser humano único em suas subjetividades, inter-relações e construção de saberes, sempre em desenvolvimento, ele incorpora valores, hábitos, concepções e ações educativas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

que identificam como tal. Para estes autores (2008, p. 47), “a natureza do saber pedagógico e a relação dos professores com o conhecimento constituem um capítulo central da história da profissão docente”. O tempo de aprendizagem do trabalho se confunde com o tempo de vida. Sendo assim, o conhecimento é necessário para lidar com diversas situações em ambientes escolares, na sala de aula é moldado pela compreensão de ser, conhecer e ensinar.

O papel do professor envolve grandes responsabilidades, englobando diversas funções sociais e enfrentando condições de trabalho desafiadoras. Além disso manter relacionamento saudáveis em ambientes educacionais muitas vezes resulta em desconforto e falta de motivação nos professores. Por isso é crucial reavaliar o papel do professor através de uma perspectiva crítica que considera essa realidade e promova melhoras no bem-estar dos docentes. Isso começa com o cultivo de um ambiente afetuoso e o desenvolvimento de uma personalidade saudável, outro fator fundamental para o em estar docente é a busca pela realização pessoal e profissional.

Portanto, podemos perceber que motivação dos professores está ligada a definição de metas e objetivos, pois nos ambientes de trabalho são estabelecidas várias metas com frequência, que possuem um maior impacto na motivação do que na natureza das tarefas cotidianas. Especificamente, o impulso do professor para realizar uma atividade pedagógica está relacionado às suas crenças e aos diversos objetivos que orientam suas ações. O processo motivacional surge quando os indivíduos encontram significados ou razões.

2.2 Infraestrutura e materiais didático-pedagógicos como fatores motivacionais

Com relação à infraestrutura, Silva e Leão Júnior (2015) consideram que uma infraestrutura escolar adequada é aquela que possui espaços adequados e que são naturalmente, ou artificialmente, bem iluminadas, com boa ventilação, sem ruídos incômodos, e que possuam mobiliários adequados, com acesso a água, esgoto e eletricidade. Sobre o tema, os autores ainda citam que:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

> O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamentos humanos devem ser considerados prioritárias no processo de elaboração do projeto (Beltrame; Moura, apud Silva; Leão Júnior, 2015, p. 459).

Com relação ao espaço físico, a escola é entendida como a que organiza, separa e hierarquiza o seu espaço, com o objetivo de diferenciar o seu trabalho, incluindo assim as relações sociais. De acordo com Silva e Leão Júnior (2015), os ambientes escolares precisam ser espaços educativos, pois a escola é um lugar de aprendizagem e que favoreçam as boas interações sociais entre os todos.

> A partir do modo de construção e também passando pela localização do espaço, tudo é determinado categoricamente, de acordo com preceitos racionais que manifestam uma expectativa de comportamento dos personagens que interagem com ele. Nesse modo, a arquitetura escolar interfere na forma de circulação das pessoas, e na definição das funções para cada local (Silva; Leão Júnior, 2015, p. 459).

Diante disso, considera-se que o ambiente escolar é lugar de relações pedagógicas nas quais professores e estudantes atribuem outros significados. Isso significa que a infraestrutura escolar deve produzir um grau de contentamento com relação ao ambiente físico para professores e alunos. Isso pode contribuir para uma melhora produtividade de diversas atividades, especialmente no desempenho da aprendizagem.

O ensino contemporâneo de educação física possui características didático-pedagógico únicas, utilizando todos os recursos pedagógicos disponíveis para atender aos estágios de desenvolvimento psicomotor das crianças. Portanto é essencial uma infraestrutura adequada para que a educação através dos movimentos permita aos alunos alcançarem resultados que atendam ás suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais. Podemos perceber que os principais problemas encontrados nas escolas são a falta de materiais, a ausência de infraestrutura adequada como quadras, além da carência de espaços em geral, prejudicando o desenvolvimento dos alunos.

Segundo Silva e Leão Júnior (2015), as escolas passam por diversas dificuldades em termos de recursos e espaços nos horários das aulas de educação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

física. O contraturno só funciona de maneira adequada em escolas particulares, onde apresentam amplos espaços. Além disso, contam como os problemas salariais, diversidade de interesses e habilidades dos alunos.

Silva e Leão Júnior (2015), afirmam que o repertório de movimentos e jogos é limitada, ficando restrita pela falta de espaços físicos e pela falta de materiais adequados para a realização dos mesmos, limitando até mesmo a motivação e a criatividade do professor de educação física de planejar as suas aulas, devido á falta de uma formação continuada que poderiam trazer novas experiências e aprendizados para os professores, para que eles se sentissem mais seguros a realizar o seu trabalho da maneira mais adequada. Para o bom funcionamento de uma escola sabemos que precisa ser bem estruturada contribuindo assim para um melhor desempenho de todos os envolvidos.

> Segundo a LDB, lei 9.394 de 1996, de diretrizes e bases da educação brasileira. O Estado tem o dever de garantir "padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem (Medeiros, apud Silva e Leão Junior,2015, p.461).

Os autores ainda sustentam que a falta de infraestrutura apropriada para as aulas de educação física tradicionais e para a inclusão de atividades adaptadas não justificam a falta de ensino deste conteúdo ou modalidade de ensino. É de conhecimento geral que muitas escolas não têm quadras oficiais de futsal ou de voleibol, mas isto não justifica a falta de ensino desses esportes.

Os autores afirmam que, com base nas suas experiências profissionais, pode-se perceber que as quadras são frequentemente compartilhas por mais professores ao mesmo tempo, por falta de outros espaços a serem utilizados. Com a divisão da quadra no momento da aula acaba expondo tanto os alunos quanto os professores, devido a falta de privacidade, devido a interferência de alunos das outras turmas, alunos do contra turno. Esses fatores acabam interferindo na pratica pedagógica dos professores e dificultando o desenvolvimento dos alunos.

Silva e Leão Junior (2015, p. 463), fundamentados em Bracht, afirmam: "A disponibilidade de materiais, equipamentos e instalações apropriadas é crucial e indispensável para as aulas de Educação Física. A sua falta ou insuficiência podem

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

prejudicar o êxito do trabalho pedagógico". Isso demonstra a necessidade de melhor equipar as escolas, com materiais adequados para as aulas, destinar uma atenção especial a melhoria e manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Que com tais recurso são elementos didáticos para estimular a participação ativa dos alunos nas aulas de educação física. É crucial que a qualidade e as condições sejam dignas para garantir que os professores e nem os alunos sejam prejudicados no processo de ensino e aprendizado.

Os recursos materiais e infraestruturas são de suma importância devido as particularidades, as aulas geralmente conduzidas em espaços abertos, como quadras e pátios, podem ser afetadas por variações climáticas com excesso de sol ou chuvas, o que é outro fator que afeta os alunos a realizarem as aulas. A educação física tem sido a disciplina que lida com mais desafios e conflitos políticos e econômicos em uma sociedade que está sempre em transformação.

Souza e Santiago (2018) ressaltam que os problemas estruturais e materiais nas escolas não podem ser solucionados apenas com a criatividades dos professores para suprir essas deficiências, isso representa no mínimo um romantismo pedagógico e a banalização do ato de criar e/ou recriar, que deve combinar condições e um esforço sério. Ou também a participação dos estudantes em atividades onde eles construam os materiais que usarão nas aulas, sendo assim a elaboração conjunta de matérias é de extrema relevância. Pois, conforme Souza e Santiago (2018), a prática de improviso favorece aprendizagens, estabelecendo relacionamentos entre colegas e o compartilhamento de tarefas.

Salazar (2023), afirma que o espaço com uma infraestrutura adequada, o professor tem o seu espaço e o aluno tem uma melhora no seu desempenho escolar. Além de apresentar mais interesse na hora de praticar atividades física. A qualidade da infraestrutura e dos materiais são essenciais para a educação física no ambiente escolar. Contudo, em um ambiente insalubre e sem condições mínimas, observa-se um desinteresse tanto por parte do professor de Educação Física quanto dos alunos em permanecer nesse local. Mesmo um docente criativo pode não obter sucesso nessas circunstâncias. As condições materiais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

(instalações, recursos didáticos, espaço físico) têm um impacto significativo nas atividades pedagógicas. Os esforços dos professores, por mais criativos e inspirados que sejam, podem falhar se não encontrarem os espaços e os recursos materiais necessários para a realização de seus planos de trabalho.

De acordo com Carvalho, Barcelos e Martins (2020), os recursos destinados à educação não são suficientes para manter uma boa infraestrutura escolar, levando em consideração o espaço físico para as aulas de educação física. A disponibilidade de materiais como: bolas de variadas modalidades, cones, arcos, colchonetes, entre outros, na maioria das vezes vem em poucas quantidades e a qualidade não são as melhores, o que acaba impactada pela escassez de recursos.

3 Metodologia

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como um estudo básico, de tipo descritivo que, segundo Gil (2008, p.28), é o tipo de pesquisa que "têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno". A análise é de abordagem qualitativa que, conforme Minayo (2012), tem um sentido de compreensão de dados pesquisados:

> Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. Toda compreensão é parcial e inacabada, tanto a do nosso entrevistado, que tem um entendimento contingente e incompleto de sua vida e de seu mundo, como a dos pesquisadores, pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos (Minayo, 2012, p. 623).

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

Inicialmente foram identificadas as escolas de ensino médio da rede pública de escolas. Na sequência foi realizado um levantamento sobre o número de professores de educação física que atuam no ensino médio de cada uma das escolas, perfazendo um total de 17 docentes.

Considerando este total de professores e professoras de educação física que atuam na categoria ensino médio, das escolas públicas e privadas da cidade

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

de Marechal Cândido Rondon – Paraná, elegeu-se como critério entrevistar um/a professor (a) de cada escola. A aplicação desse critério de escolha deu-se através de sorteio. A partir disso, iniciou-se o contato com o(a) professor(a) escolhido de cada escola para convidá-lo(la) para participar da pesquisa.

3.3 Instrumento e procedimentos para a coleta de dados

Foi utilizado o método de entrevista semiestruturada com perguntas voltadas ao tema abordado, estruturadas com base nos objetivos específicos da pesquisa. Inicialmente, foi estabelecido um contato com as escolas públicas e privadas da rede estadual de Marechal Cândido Rondon – PR para solicitar a permissão para realização da pesquisa com os professores e professoras de Educação Física. Após a aceitação das escolas agendou-se uma conversa com os professores para explicar qual o intuito da pesquisa a ser desenvolvida, e na sequência foi realizada a coleta de dados.

Para a realização da entrevista foi oferecido ao (a) professor (a) a opção de responder o questionário semiestruturado de forma escrita ou na forma de entrevista oral mediante a gravação com o aparelho *Galaxy A15*, de número 80195511902989051.

Antes de iniciar a entrevista foram dadas todas as informações sobre a pesquisa, apresentado e lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE). Sanadas todas as dúvidas do (a) entrevistado (a), foi procedido a assinatura do TECLE e realizada a entrevista.

3.4 Análise dos dados

Após a coleta de dados da pesquisa foi realizado uma análise qualitativa. Conforme Gil (2008, p. 175),

> [...] as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

A apresentação da análise, que “pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações” (Idem), se dá através em forma de tabelas e textos discursivos.

Para a discussão das respostas oferecida pelos entrevistados, cada docente foi identificado por uma letra do alfabeto para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa.

4 Análise e discussão dos resultados

Para a análise e discussão dos resultados, apresenta-se inicialmente o perfil dos docentes. Em seguida procede-se na discussão e análise para responder aos objetivos desta pesquisa. Primeiramente verificar sobre a automotivação para com o trabalho docente. Em seguida analisa-se a importância que os professores atribuem ao ambiente de trabalho como fator de motivação. Na sequência, será identificada a percepção dos docentes sobre a influência dos conteúdos curriculares da Educação Física como fator motivacional. E, para finalizar, será avaliada a infraestrutura como de motivação segundo o entendimento dos/as entrevistados/as.

4.1 Perfil docente de educação física no ensino médio de Marechal Cândido Rondon, Paraná

Quanto ao sexo e idade dos entrevistados, a pesquisa aferiu que o gênero masculino representa a maioria, com 75% dos professores de educação física. Apenas 25% se identificaram como gênero feminino. Entretanto, com base no Censo Escolar da Educação Básica de 2024, foi demonstrado que 56,8% dos professores de um modo geral são do sexo feminino e 43,2% são do sexo masculino (MEC/INEP, p.47;2024), mostrando que vem ocorrendo uma inversão nestes números.

Na atualidade percebe-se que a grande maioria dos acadêmicos de Educação Física Licenciatura são mulheres, já fazendo uma comparação com os professores que responderam as questões podemos perceber que eles são de um período em que a maioria era formado por acadêmicos do sexo masculino. Esta realidade

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

também se configura na área da Educação Física. Conforme pesquisa de Ahlert e Sampaio (2019, p. 95), “O gênero feminino dos que responderam as questões da pesquisa representa a maioria com 61% dos estudantes de licenciatura em comparação ao gênero masculino numa proporção de 39% de estudantes de licenciatura em Educação Física”.

Esta diferença indica que a maioria dos docentes dessa pesquisa se constitui de um quadro de professores com mais anos de atividade, já bastante avançados no tempo de profissão. É o que atestam os dados sobre a faixa etária dos docentes entrevistados. A maior concentração se encontra nas faixas de 45 a 49, 50 a 54 e 55 a 59 anos. Já na situação atual, considerando o Censo Escolar da Educação Básica de 2024, podemos perceber que a maior concentração se encontra nas faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos (MEC/INEP, 2024, p.47).

Com relação a habilitação, as instituições onde os docentes atuam e seu tempo de serviço, os pesquisados demonstraram que não pararam apenas na graduação de licenciados. Buscaram atualização através de cursos de pós-graduação, conforme tabela abaixo.

Tabela 1- Habilitação, Instituição empregadora e Tempo de Serviço

Habilitação		Instituição Empregadora		Tempo de Serviço	
Bacharelado		Instituição Pública	7 = 87,5%	Entre 16 a 20	2= 25%
Licenciatura		Instituição Privada	1 = 12,5%	Entre 21 a 25	
Pós-graduação	6 = 75%			Entre 26 a 30	3= 37,5%
Mestrado	2 = 25%			Entre 31 a 35	2 = 25%
Doutorado				Mais de 35 anos	1 = 12,5%

Fonte: Os Autores, 2025.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

Dentre os 08 docentes entrevistados a totalidade possui pós-graduação. 75% realizaram a Graduação e Pós-graduação *Lato sensu* e dois, ou 25%, afirmaram terem realizado o curso de mestrado, portanto, Stricto sensu.

Sobre as instituições empregadoras, 87,5% são professores que atuam em escolar públicas da cidade e apenas 12,5% são professores da rede privada de Marechal Cândido Rondon -PR. Este item demonstra que as escolas públicas são majoritariamente os espaços para o exercício da profissão para os docentes de Educação Física em Marechal Cândido Rondon, PR.

4.2 Automotivação para o trabalho docente

Com relação a automotivação docente, o questionamento sobre a escolha de profissão, sobre os aspectos de frustração profissional e sobre a motivação diária na profissão, os/as professores/as relataram que o principal motivo de haverem escolhido ser professor/a foi pelo fato de gostarem muito de atividades físicas, e também por terem tido o sonho de serem atletas. Esta frase se relaciona com revisão de literatura na qual os autores Wiebush; Korman; Santos (2020, p. 7), falam que a motivação está relacionada com os movimentos, objetivos e estratégias usados na profissão.

O professor **A** afirmou que "- escolhi ser professor pois gostava muito de praticar esportes e tinha muita facilidade para ajudar os colegas nas atividades escolares". Já o professor **D** relatou que cultivava uma paixão pelo esporte e por ter tido um professor na adolescência que o inspirou a ser professor.

Com relação a frustrações na vida profissional, os entrevistados apontaram que o que mais lhes deixa frustrados é a falta de valorização econômica, a falta de estrutura, a falta de reconhecimento, falta de recursos materiais, a falta de incentivo e também a falta de respeito por parte dos alunos, agravada com a redução das aulas (carga horária) de Educação Física.

Para o professor **E**, a falta de reconhecimento profissional é a mais frustrante, e a não existência de um acompanhamento do profissional para orientação em relação a motivação. Ainda sobre a falta de reconhecimento, o professor **D** considerou que o não reconhecimento fica muito evidenciado na forma

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

de comentários tendenciosos sobre a prática docente, sobre a disciplina e as condutas com relação a importância da área de Educação Física.

O professor **F** manifestou que um aspecto que lhe deixou muito frustrado foi a redução na carga horária das aulas de Educação Física, pois o seu trabalho foi diretamente afetado. Um segundo aspecto foi a ocorrência da pandemia e, logo após a pandemia, a Educação Física começou a ter um viés mais teórico do que prático, pois se intensificaram as questões burocráticas e teóricas em detrimento as atividades de movimento, e isso afetou a formação e o interesse dos alunos, pois a gente percebe que as crianças e adolescentes ainda gostam muito da Educação Física, mas o tempo dedicado para as aulas práticas e para as atividades esportivas estão reduzidas e isso acaba frustrando o docente. Essa afirmação está relacionada com a revisão da literatura, pois, para Silva e Leão Júnior (2015), as escolas passam por dificuldades, principalmente por recursos, espaços e a diminuição das aulas de Educação Física.

Para o professor **A,** falta uma melhor estrutura na maioria das escolas o que faz com que ele tenha que improvisar os materiais para a realização das atividades deixa-o muito frustrado profissionalmente.

Com relação a valorização docente, alguns professores se sentiram valorizados, enquanto outros não. O professor **F** relatou que ainda pertencia a parte dos professore de Educação Física que tinham concurso e acredita que o concurso valorizava mais a profissão. Já o professor **D** disse que se sentia muito valorizado, considerando que havia sido um caminho construído ano após ano, com muitas vivencias, aprendizagens, amizades e conquistas.

O professor **G**, disse se sentir valorizado, mas que isso não tem nada a ver com questão salarial. Para ele, o mais importante era trabalhar com os alunos, perceber o quanto eles melhoravam, o quanto eles evoluíam nas suas aulas, e depois encontrá-los fora da escola, no dia a dia, já adultos, reconhecendo-o e lhe dando um abraço. Isso é o que ele considera o mais significante da profissão. Já o professor **E** também relatou que se sentia valorizado por parte dos alunos, que

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

mesmo após anos os alunos continuavam a valorizar e respeitar a prática realizada com eles. No entanto, ele não sentia valorizado por parte dos gestores.

O professor **B** e **H,** relataram que não se sentiam valorizados devido a falta de materiais e salários condizentes.

Sobre a motivação diária dos docentes entrevistados, a grande maioria relatou ser motivado pelos alunos. O professor **G**, afirmou que o que mais lhe motivava eram os alunos, ou seja, precisso ajuda-los, pois eles ficam muito parados no seu dia a dia. Antigamente corriam, jogavam *bets* e futebol nas ruas, mas nos dias atuais isso é muito difícil de acontecer. A única prática de atividade física que eles realizam é na escola, nas aulas de Educação Física. Por isso ele procura trabalhar dentro do possível, com o que os alunos mais gostam, como jogos e brincadeiras, para tentar suprir aquilo que não fazem no dia a dia.

O professor **D** acredita que a forma como os alunos reagem a uma atividade desenvolvida para eles é fundamental para a sua motivação. Com base nesse *feedback,* ele defende que esses alunos necessitam de um olhar diferenciado e da oportunidade de se envolverem com atividades físicas e esportivas. Para ele, é essencial desmistificar as aulas e evitar dar somente a bola para os alunos sem qualquer contextualização sobre a aula e o conteúdo.

O professor **F**, argumentou que o que mais lhe motivava eram os alunos, pois mesmo trabalhando com os esportes que já são conhecidos por eles, se tornava uma aula diferenciada, e quando conseguia agregar outros conteúdos, ainda que aparecessem resistências no início, logo na sequência os alunos acabavam gostando da prática. A relação que as crianças, adolescentes e jovens tem com o movimento é o que mais motivava o mesmo a continuar trabalhando.

O professor **B**, relatou que sua motivação tinha a ver com a alegria dos alunos ao conseguirem executar uma atividade proposta.

4.3 O ambiente de trabalho na motivação docente

Com relação a importância do ambiente de trabalho para a motivação dos professores, os entrevistados afirmaram que o ambiente de trabalho tem grande

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

importância. Os professores **A** e **C** relataram que um ambiente saudável era fundamental em qualquer local de trabalho, pois facilita o desenvolvimento das atividades de forma mais agradável. Além disso, sentir-se bem no ambiente de trabalho tornava tudo mais fácil. Já para o professor **E** o ambiente de trabalho é algo cada pessoa constrói, podendo modificá-lo se necessário. Essas posições estão de acordo com a revisão da literatura, quando Vasconcelos (2015) afirma que o ambiente de trabalho é positivo e estimulante, pois, previne o desgaste físico e garante que não comprometa o desempenho dos professores.

O professor **H**, disse que quando trabalhava em um ambiente agradável a motivação é muito maior, pois se sente incentivado para sempre realizar algo a mais. Já o professor **G** ponderou que o ambiente de trabalho é fundamental, não apenas no ambiente escolar, mas em toda situação profissional. O ambiente precisa ser agradável. Para ele, o ambiente precisa ser muito agradável para que se possa render o máximo. Segundo ele, sempre procura estar bem com a direção, com a equipe pedagógica, com os demais colegas de trabalho e com os alunos. Além disso, ele sempre busca manter uma boa relação familiar e cuidar da sua saúde.

O professor **F** entende que o ambiente de trabalho do professor de educação física tem tudo a ver com uma quadra arejada, limpa e materiais de boa qualidade para a realização do seu trabalho da melhor maneira. Este posicionamento se relaciona com a revisão da literatura, quando Oliveira; Nascimento; Franco (2011) ressaltam que os fatores higiênicos se relacionam com a satisfação dos profissionais no seu ambiente de trabalho.

Com relação ao relacionamento interpessoal com os colegas de trabalho, os entrevistados relataram que era importante, pois facilitava o trabalho docente. Boas relações, troca de ideias e conhecimentos, alegram e tornam o ambiente mais agradável.

O professor **A**, afirmou que o relacionamento com colegas de trabalho facilita o desenvolvimento do trabalho docente. Já o professor **B**, afirmou que isso fazia muita diferença, pois amenizava as adversidades.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

Para o professor **C**, o relacionamento com os colegas favorece o trabalho, faz com que a pessoa se sente pertencente a um grupo e se sinta feliz dentro dele, o que torna o trabalho mais fluido e eficiente. O professor **D** acrescentou ser importante, necessário e imprescindível.

Para o professor **F** a relação com os colegas de trabalho é fundamental, pois, se não houver uma boa relação com os demais colegas, gera-se conflitos e falta de respeito. Quando a pessoa não se sente bem no seu local de trabalho isso acaba afetando diretamente o trabalho a ser desenvolvido. Se o coletivo de trabalhadores não estiver em bom relacionamento, não se tem vontade de ir trabalhar.

4.4 Percepção docente sobre os conteúdos curriculares para a motivação

Com relação aos conteúdos trabalhados na educação física os professores entrevistados comentaram que, com a padronização dos conteúdos, alguns apresentaram dificuldades em colocá-los em práticas, pois nem todos os conteúdos são passíveis de serem executados na realidade escolar.

O professor **A** ponderou que, com a aprovação da BNCC, foram introduzidos conteúdos que são, praticamente, impossíveis de serem praticados nas escolas, e com a obrigação de trabalhá-los acabava deixando essas atividades pouco atrativas para os alunos. Este fato ocorreu muito na rede estadual do Paraná, pois, segundo ele, com a implementação do LRCO (RCO + aulas), houve um grande engessamento de aulas.

O professor **F** relatou que o fato da SEED (Secretaria de Estado de Educação) padronizou as aulas do Estado com conteúdo disponível no RCO. Os professores são obrigados a registrarem aquele conteúdo, porque, de certa forma, foi trabalhado. Como ele está como professor de estudo orientado, atribuía os *quizzes* de Educação Física que estavam relacionados com os conteúdos do RCO, mas isso o faz se sentir frustrado pela falta de materiais e pelo pouco tempo para trabalhar os conteúdos com os alunos com maior qualidade.

O professor **H** considerou que a educação do Estado tem conteúdos em excesso, mas que estes estão bem completos e bem estruturados. O que falta,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

segundo ele, são mais aulas de Educação Física. Ele acredita que deveria haver ao menos três aulas de Educação Física semanais, pois há muito conteúdo teórico a ser trabalhado, que é importante, mas que se sabe que ficar uma aula em sala (teórica) e apenas uma outra para realizar a prática é pouco producente.

O professor **G**, relatou que o Estado disponibiliza alguns conteúdos que são impossíveis de trabalhar, pois as escolas não têm estrutura suficiente para trabalhar com todos eles.

Com relação aos conteúdos que os professores mais se sentem motivados a trabalhar são os esportes, os jogos de salão, jogos cooperativos e as brincadeiras.

Para o professor **A**, trabalhar com os esportes e jogos e brincadeira é prazeroso, pois são os conteúdos que os alunos mais se interessavam e os que mais possibilitam a diversificação das práticas. Já o professor **B** afirmou que gostava de trabalhar com os esportes e com os jogos de salão. O professor **C** prefere trabalhar com os jogos cooperativos, jogos e brincadeiras, jogos adaptados de modalidades Paraolímpicas, pois esses conteúdos trabalham menos a competitividade dos alunos e são menos engessadas do que as modalidades tradicionais.

4.5 Infraestrutura e materiais didático-pedagógicos como motivadores

Com relação a infraestrutura, os professores relataram que esta é de grande importância como fator motivacional, pois sem uma estrutura adequada não se consegue trabalhar os conteúdos previstos no currículo.

O professor **A**, afirmou que a infraestrutura influenciava muito, pois a disciplina de educação física necessita de uma boa quadra poliesportiva e de materiais em quantidades suficientes e adequados ao número de alunos. Já o professor **D** acredita que a infraestrutura é importantíssima, pois, para trabalhar com a valorização do todo, é essencial ter uma quadra ou ginásio coberto, com banheiros acessíveis e organizados, além de materiais e equipamentos adequados. Essa posição está de acordo com a revisão da literatura, quando Silva e Leão Júnior (2015) defendem a necessidade de uma infraestrutura adequada como boa

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

iluminação, ventilação, ausência de ruídos, acesso a água e eletricidade nos espaços de atividades, para as aulas práticas.

Com relação aos materiais didáticos e pedagógicos, os professores entrevistados relataram que, de certa maneira, também influencia na sua motivação. Para o professor **A**, preparar uma boa aula requer levar em consideração o local, o número de alunos da turma, os materiais necessários e o que está disponível. A falta ou a quantidade insuficiente desses recursos acaba gerando frustrações, por não permite a realização do trabalho com a qualidade desejada. O professor **D** relatou que os materiais são imprescindíveis e que necessitam de uma reavaliação permanente.

O professor **E** afirmou que eram importantes, pois subsidiavam a ação pedagógica. Acredita que, quando os conteúdos são bem trabalhados, fazem com que os estudantes sejam os protagonistas do ensino e aprendizagem, e isso motiva o professor.

O professor **F** relatou que os conteúdos didáticos e pedagógicos influenciam diretamente, pois, ao observar a sequência didática dos conteúdos, percebe-se que a aula está toda planejada. No entanto ele questiona: será que há todos os materiais necessários para a realização da prática planejada? Quando os materiais estão disponíveis, o professor consegue realizar a sua aula com mais qualidade. Porém, quando os materiais não estão disponíveis, exige-se muito esforço do professor para realizar as adaptações necessárias e exercer a sua criatividade.

5. Conclusão

Esta pesquisa conclui que a automotivação está relacionada à escolha da profissão, ao gosto pelo esporte, à facilidade em ajudar os colegas nas atividades físicas e esportes no período escolar, à inspiração de docentes de Educação Física e ao desejo de se tornarem técnicos.

Sobre a valorização da profissão como um fator motivacional, conclui-se que alguns professores não se sentem valorizados devido à falta de material e aos baixos salários, o que demonstra que estes fatores são importantes na motivação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

profissional e que, no caso dos docentes pesquisados, se configura como desmotivação. Já aqueles que se sentem valorizados afirmaram que essa valorização se mantém devido a questões familiares, ao reconhecimento manifestado por gestores escolares e pelos alunos diante do trabalho realizado.

Quanto a motivação para as aulas práticas, os professores se sentem motivados ao verem a alegria dos alunos em conseguirem executar as atividades com êxito. Isso lhes motiva porque realizaram seu trabalho da melhor forma possível e por atenderem as necessidades dos alunos.

Outro fator quer motiva os professores é o ambiente de trabalho. Um ambiente saudável é essencial para qualquer local de trabalho e também para o desenvolvimento das atividades de forma mais agradável. E quando o ambiente de trabalho é agradável, motivam-se a sempre fazer algo a mais na profissão. O relacionamento interpessoal com os colegas de trabalho também é um fator motivacional, pois faz que o docente se sinta pertencente ao grupo, e este pertencimento representa alegrias e, assim, ameniza as diferenças e as dificuldades, permitindo uma melhor troca de conhecimentos.

Com relação aos conteúdos que motivavam os professores, a pesquisa atestou questão os esportes, os jogos e as brincadeiras são os que mais os motivam, pois são os conteúdos que mais atraem os alunos e possibilitam a diversificação das práticas.

E, por último, outro fator de grande importância é a boa infraestrutura e materiais didáticos pedagógicos, pois somente uma quadra/ginásio coberto, com banheiros acessíveis, materiais didáticos em boas condições e quantidades para todos permite aulas bem trabalhadas, o que motiva a profissão docente.

Referências

AHLERT, Alvori; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Ideologia e formação inicial de licenciatura em educação física. In: LINHARES, Wendell Luiz (org.). A educação física em foco 2 [recurso eletrônico] – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, p. 81-108 ,2019. Disponivel em: file:///C:/Users/bruno/Downloads/ideologia-e-formacao-

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

inicial-de-licenciatura-em-educacao-fisica%20(2)%20(1).pdf. Acesso em: 02 junho de 2025.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: Desafios para a educação física contemporânea. **Revista Humanidades e Inovação,** v.7, n.10, p.218-237, 2020.

DAVOGLIO, Tárcia Rita; SANTOS, Bettina Steren dos; Motivação docente: reflexão acerca do construto. **Avaliação,** Campinas; Sorocaba, SP, v.22, n. 03, p.772-792, nov, 2017. Link de acesso: https://www.scielo.br/j/aval/a/QVw5F5DR3LdKSCfMs6jQTQq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 13 de maio de 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MEC/INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2024 - Resumo Técnico. Brasília-2025. Disponivel em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf. Acessado em 16 de maio de 2025

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Análise qualitativa:** teoria, passos, e fidedignidade. Rio de Janeiro, RJ: Ciênc. Saúde coletiva, 2012.

OLIVEIRA, Bruno; NASCIMENTO, Giuliana; FRANCO, Victor. A motivação no ambiente de trabalho das IES: Estudo De Caso na Universidade Federal de Roraima - UFRR, **Revista de Administração de Roraima (RARR),** v.1, n.1, p.20-34, 2011. Link de aceso: https://revista.ufrr.br/adminrr/article/view/584. Acesso em: 29 de agosto de 2025.

SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz; BERNARDI, Jussara. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. **Educação,** Porto Alegre, v.31, n1, p.46-53, jan/abr. 2008. Link de acesso: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2757/2104. Acessado em 20 de outubro de 2024.

SALAZAR, Alexandre Pinheiro. **Infraestrutura das escolas públicas de ensino médio do bairro restinga para a prática de educação física:** Uma visão do professor de educação física. Porto Alegre, p.1-82, 2023. Link de acesso: http://hdl.handle.net/10183/277191. Acesso em 20 de outubro de 2024.

SILVA, Jéssica Luciana; LEÃO JÚNIOR, Roosevelt. Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba – GO: uma descrição sobre a realidade escolar. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 456-469, 2015.

SOUZA, Dheane Soares Alcântra; SANTIAGO, Maria Luci Esteves. Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves - PI. **Form@re.** Revista do Plano Nacional de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/b3fvqz65

Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, v.6, n. 2, p.34-44, jul./dez. 2018. ISSN: 2318-986X.

SOUZA, Raysson Gomes. Motivação dos professores de educação física para atuarem no ambiente escolar. **Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES,** Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, p. 01-28,2016. Link de acesso: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/10808/1/21422303.pdf. Acesso em 15 de outubro de 2024

VASCONCELOS, Thais Regina Domingues. Motivação no ambiente de trabalho: um estudo comparativo entre empresa pública e empresa privada. **Fundação ação educacional do município de Assis - FEMA - Assis**, p.01-32,2015. Link de acesso: https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1211390576.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2024

WIEBUSCH, A.; KORMAN, R. F.; SANTOS, B. S. dos. Motivação docente: permanência ou desistência na profissão? **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020026, 2020. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.9086. Disponível em:

https://beta.periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/9086. Acesso em: 24 out. 2024.